

GUIA PARA FAMÍLIAS

“dicas de actuaçom para Semente Corunha”

A Semente está a medrar dia a dia e já tem umha entidade importante. É cousa boa que quando umha planta começa a ter talo e colher envergadura também tenha umhas ajudas ou umhas guias para que nom medre torta. A equipa pedagógica da Semente entendemos necessário plasmar num documento aqueles aspetos educativos ou mesmo procedimentais para que o processo de adaptaçom da família seja muito mais singelo, ágil e homogéneo.

Ao estar por escrito podemos revisar ou consultar em quanto tenhamos qualquer dúvida. Também ajuda para tentar reagir dum jeito congruente tanto na Semente como fóra e assí fazer mais singelo o processo de desenvolvimento da criança.

Este é um processo dinámico e que nom se fecha; partindo desta base, queremos que a comunidade aporte e assí conseguir umha realidade melhor para todas. Com este texto pretendemos que as famílias sintam segurança e comodidade à hora de agir no ambiente educativo e com isto favorecer a harmonia entre todas as persoas que participamos no processo educativo.

ACOLHIDA-DESPEDIDA DAS CRIANÇAS

Aspetos importantes a tomar em conta nas acolhidas:

Desde a Semente garantiremos que todas as crianças que assistem ao centro sejam recebidas com carinho, seguridade e confiança por parte de todas as educadoras e/ou pessoal trabalhador da mesma. *A educadora adaptará o jeito de receber à criança segundo seja a recetividade da mesma, polo que um beijo, umha aperta, um choque, ou mesmo um adeus podem ser aceites e a relação do dia a dia já nos vai indicando em que ponto estamos.*

Sempre que se poida, as crianças receberam-se estando acordadas (agás se chegam moi cedo) e poder assi conversar brevemente como passou a noite. O/a educadora despedira-se da pessoa que traz à criança e como norma geral, também fomentará que a criança o faga (pode dar o caso de comunicá-lo com anterioridade *segundo as dificuldades de adaptação*).

A mãe, pai e/ou membro familiar (no Período de Adaptação) poderá entrar à sala e assim poder facilitar a interação da criança com as suas iguais no espaço de jeito tranquilo mas sempre tentando favorecer que a criança brinque sem precisar de nós. Estamos para apoiar em caso de apego mas logo tentamos apartar-nos. *Como norma geral, as famílias nom intervirão em conflitos senom que pediram ajuda a umha educadora.*

Desde a Semente (famílias, educadoras e pessoal trabalhador) prestarám atenção e cuidado ao tipo de linguagem empregada com as crianças sendo nom discriminatória genericamente e mesmo nom dar importancia a questões materiais: tipo de roupa, objetos e brinquedos que trazem.

Algumhas pautas de cara às famílias nos seguintes casos:

Chegar dentro do horário proposto pola escola:

Horário de entrada: 9:00-9:50

Horário de saídas: de 13:00-13:50

Se já começou umha rotina quando chegades (assembleia, parva, ...):

A intervençom desde as famílias será de jeito que se incomode o menos possível e nom acolhendo roles que nom lhe correspondem. *O acolhimento por parte da educadora nom pode ser de igual qualidade que se nom houver umha atividade dirigida .*

Aspectos importantes a tomar em conta nas despedidas:

Desde a Semente os indicadores que propomos para umha boa despedida som:

- O máis breve e rápida possível.
- Despedir-nos e favorecer que se despidam.

Na Semente atendemos a poder conhecer à/às pessoas que trazem e recolhem às crianças (às vezes nom sempre som as mesmas). Nestes casos requerira-se o BI para contrastar os dados com a autorizaçom cumprimentada ao inicio do curso.

RESOLUÇOM DE CONFLITOS

A escola é um dos primeiros âmbitos de socializaçom da criança mais ala da própria família, o lugar onde começa a relacionar-se com crianças da sua mesma idade com os mesmos ou parelhos interesses. Este feito, junto com o momento evolutivo em que se atopan as crianças (caracterizado pelo egocentrismo, as limitaçoms na linguagem...) fez que a escola seja também um espaço no que xorde o conflito.

Além disto é importante que entendamos que a criança que bate, morde ou rabunha amossa esta atitude nom como umha forma de violênciam ou agressividade sem sentido senom como médio de comunicaçom diante de situaçoms nas que entra em contacto com sentimentos novos (medo, inseguridade, angústia, frustraçom...) aos que nom sabe como dar resposta.

Estas situaçoms novas som mais propicias para que xurda o conflito, adoitam dar-se no período de adaptaçom, diante de câmbios no seo da família (o nascimento dumha irmã, problemas familiares...) e devemos-lhe prestar especial atençom.

Quando aparece o conflito a educadora atuará:

- Com tranquilidade, sem antecipar-se.
- Se nom há umha situaçom de perigo deixará que as crianças tratem de resolve-lo pois entendemos que forma parte da aprendizagem.
- Em caso de ter que intervir, falará com as crianças atendendo ás duas partes, ambas precisam da nossa confiança e carinho, perguntando-lhes que aconteceu, oferecendo-lhe possíveis alternativas (interessar-se pela companheira, simpatizar com ela...) na procura de soluçom com a finalidade de que cheguem a um entendimento.

Mais umha vez é importante a paciência; a aprendizagem social é um processo que leva o seu tempo. A constância, a compreenssom, o respeito assim como o louvor diante de atitudes positivas mostradas pelas crianças som as ferramentas que mais nos podem ajudar.

HIGIENE

Som muitos os aspetos que temos que ter em conta neste campo pois é umha etapa da vida na que a criança necessita um acompanhamento e som diferentes também os jeitos de resolver de cada família.

Os aspetos ou momentos que consideramos máis importantes a ter em conta som:

- A muda de cueiros:

A equipa de educadoras não consideramos obrigatória a utilização de luvas mas, de não usar, teremos que lavar bem as mãos antes e depois da muda para prevenir de qualquer tipo de contágio.

Na sala contaremos com um lugar específico para a muda no que haverá um espelho para facilitar a autonomia da criança e a sua consciência do próprio corpo e uma gaveta com os cueiros.

Em quanto a posição de muda, tenderemos a mudar em posição vertical pois favorecemos que a criança participe de jeito ativo no processo e tenha uma visão maior, mas quando há caca podemos optar por a posição de deitadas.

Cada criança terá o seu material de higiene etiquetado.

As famílias devem estar pendentes de que não falem cueiros ou toalhinhas.

➤ Ir ao banho, a fazer caca, elas soas:

Em todo momento fomentamos a autonomia e neste caso também as animaremos a que se limpem soas e nós acompanharemos o processo e repassaremos se o consideramos necessário .

Quando começam a limpar-se e não têm muita prática consideramos melhor as toalhinhas húmidas mas devemos ter em conta e conscientizar para não deitar no WC pois as consequências para o entorno são importantes.

➤ Lavar mãos e cara antes e depois da parva.

É importante que mantenhamos a rotina para evitar possíveis contágios. Às crianças mais pequenas ajudaremos-las a remangar-se ou podemos criar pares que supervisionem estes momentos (criança maior- criança pequena). Também é um bom momento para conscientizar no respeito pelo meio à hora de não gastar muita água ou malgastar o sabão.

➤ Escovar dentes:

Como norma geral escovamos logo da parva. *Procuramos que se crie um hábito de higiene e nom tanto a limpeza em si.*

➤ Secado:

Cada criança terá a sua criança que levará a lavar cada sexta, ao igual que o mandil das atividades plásticas.

➤ Mudar roupa das crianças durante o dia:

Na Semente consideramos que quando umha criança desfruta num ambiente natural é muito provável que se suje pois há terra, lama, poeira... As educadoras favoreceremos este contato direto com o meio e desbotaremos com razoamentos as reticências ou nojos já adquiridos. A roupa rematará suja no mais dos casos e, por norma geral, nom teremos a iniciativa de muda-la mas se a criança quere e tem autonomia nom poremos problema. Se o desfrute é tam grande que a roupa também está molhada, animaremos e ajudaremos a muda-la para previr resfriados ou outras doenças.

As famílias tenhem que estar pendentes de que haja sempre umha muda completa.

➤ Mocos:

Teremos um recanto com espelho e panos à sua altura dentro de cada aula.

AUTONOMÍA

Na Semente, entendemos importante nom minusvalorar as capacidades das crianças e pedir sempre que o tentem ou, quando ajudamos, nom rematar de fazer toda a tarefa senom que tenham que complementar para que experimentem umha sensaçom positiva e aumente a sua autoestima.

Uns conselhos que nos podem ajudar à hora de fomentar a autonomía som:

➤ Roupa:

Nom sendo por umha questom emocional ou de demanda de atençom, ante a que cada educadora conhece à sua criança, nom faremos nós o trabalho senom que ofereceremos ajuda e estaremos acompanhando nos momentos de tirar roupa ou ponhe-la. *As famílias actuaram de igual jeito e nunca, como norma geral, ajudaram a umha outra criança que nom seja a sua filha.*

As pessoas adultas somos muitas vezes quem ponhemos as barreiras; polo que tentaremos que a roupa seja acorde com as capacidades da criança.

Aconselharemos às famílias que evitem os cordons até os 4-5 anos ou até que estejam seguras de que tem essa competência; melhor cremalheira que nós podemos começar e elas rematar o trabalho; desbotar camisas com botons, etc. Também som bem interessantes os trúqueles para vestir o casaco como colocalo diante, botado no chao, com o capuz cara a umha e logo pasalo porriba da cabeça.

Parva:

Para fomentar a autonomia e que a criança se sinta autosuficiente e empoderada as famílias enviaram comida acessível; os pacotes individuais de bolachas som muito difíceles de abrir (também por umha questom ambiental devemos desbotalos), os bricks de sumo com palhinha igual, *hai recipientes que nom som doados. Um critério bo pode ser fazer a prova na casa sem ajudar e o que nom seja quem de manipular sozinha nom envia-lo.*

Em quanto aos talheres, as educadoras fomentaremos o uso de talheres de metal, incluída a faca, que nom tenha muita ponta. *As famílias nom devem enviar talheres pois já contamos com eles e evitamos confussons.*

Os copos também devem ser de vidro para que sejam conscientes do perigo que conleva se rompem e nom tenham umha visom equivocada ou dulcificada da realidade.

➤ No quintal:

Ajudar a saltar, subir... é contraproducente pois a criança perde o medo e essa motivação que tem para conseguir e “chegar a” perde-se. A frustração que sentem quando vem que outras crianças podem fazer e elas não também faz parte do seu processo de maturação.

ALIMENTAÇÃO

O horário de alimentação é o seguinte:

- Meia manhã às 11.00

Desde a Semente fomentamos um modo de vida saudável e um momento importante para implementar isto é a comida. As merendas constarão de alimentos saudáveis como fruta, queijos, pão... e tendo em conta os envases que geramos para ser também responsáveis com o meio ambiente.

Será um momento para fomentar a autonomia das crianças pelo que se alimentarem soas ou com algo de ajuda se precisarem e terão ao seu alcance todos os talheres que possam precisar, copos, água e panos para limpar.

Quando as crianças vão rematando com elas quem as arrumam. Os talheres e copos sujos numa tina, tapete o seu lugar, recipiente na saca e saca na sua gaveta. Pelo que quanto mais singelos sejam os fechos melhor.

Logo irão a fazer higiene de dentes, cara e mãos, de 3 em 3.

Que fazer quando...

...não quer comer: motivamos mas nunca insistimos.

...querer a comida das outras: animamos a perguntar e também a que coma o seu, tendo em conta as particularidades alimentares de cada criança.

...não quer partilhar a sua: está no seu direito... ainda que partilhar é viver!

...sobra comida: fica ou vai de volta ao recipiente.

ANIVERSÁRIOS

Os aniversários celebraram-se, como norma geral, o mesmo dia no que a criança faga anos.

Tendo em conta a experiência prévia, as reflexões conjuntas e os princípios de Semente, concordamos em que a celebração de aniversários será um evento singelo e sem agasalhos materiais, é suficiente um bolo de aniversário que aportarám as famílias. *Lembraí que o bolo também pode ser saudável incluso levando chocolate e nom esquecer as particularidades alimentarias das companheiras.*

As celebrações levarán-se a cabo despois da parva, se o clima o permite faram-se no quintal.

As crianças sentam em círculo e a que está de aniversário onde o bolo, juntas cantamos a música dos parabéns (“parabéns para ti, nesta data querida...”) e despois de soprar as velas a criança de aniversário partilha um anaco de bolo com cada criança que agarda sentada a recibilo. De non querer rematalo, deitamos as sobras na tina e limpamos as maos para continuar brincando.

DOENÇAS

- Que fazer quando a criança está doente?

A Semente é um espaço no que as crianças e as educadoras convivem muitas horas ao longo da manhã; por isso, nom podem acudir à escola quando se atopem doentes tanto pelo seu próprio bem-estar como pela possibilidade de contágio das suas companheiras.

Também nom podem acudir quando tenham que tomar medicamentos durante a sua estadia na escola, a nom ser que assinem a autorização para dar-lhe-lo.

- E quando a criança se põe doente na escola?

Às vezes é na escola onde a criança começa a se sentir mal, tem febre ou claros sintomas de mal-estar. Nestes casos as educadoras chamaremos às famílias para que acudam a recolhe-las, procurando tanto o bem-estar da criança como tratando de evitar o contágio para as demais

- Ocorre um acidente, como atuamos?

Durante a estadia na escola, pode ocorrer que a criança leve um golpe ou se faça uma ferida mais ou menos importante como resultado dum acidente.

Nestes casos é par que imos com a criança a um centro médico, chamaremos a família para informa-la do acontecido e do centro médico ao que nos dirigimos.

- Como famílias temos a obriga de...

- Informar quando a criança está enferma e fica na casa, tanto para que as educadoras o saibam como para avisar às outras famílias quando estamos diante dumha enfermidade infecto-contagiosa.
- Recolher as crianças quando estas se atopem com febre ou com qualquer outra sintomatologia de enfermidade (grans...)
- Informar às educadoras, no momento em que a vossa criança se incorpora à Semente por primeira vez, da existência de alergias mantendo-a o tanto de todas as variaçoms que neste processo se vaim produzindo ao longo do tempo de escolarizaçom.

COEDUCAÇOM

Desde a Semente somos bem conscientes de que esta sociedade de consumo está encheupada de estereotipos machistas e polo tanto o nosso entorno e o das crianças nom é neutro.

Logo, tanto o alunado como o professorado e famílias som sujeitos da coeducação, assi como o próprio currículo, polo que só com um trabalho conxunto e na mesma direcção conseguiremos mudar a realidade.

O objetivo último é a transformação das relações entre nenas e nenos, num marco mais equitativo superando a jeraquização de género dentro do que as condições económicas e objetivas faz possível.

Convida-se e potencia-se a transgressão de roles estereotipados por parte das mulheres, mas também dos homes, para que os roles se cruzem e nom se cousifiquem polo sexo.

É preciso um trabalho conxunto e desde casa podeis fazer muitas cousas para, entre as duas (Semente e família) lutar contra os estereotipos tam fortes que marca a sociedade.

Como podem ajudar as famílias?

- Nom permitir que se traíam brinquedos á escola *salvo excepções que se falam com a educadora.*
- A roupa que vestimos di muito de nós e muitas vezes é a carta de apresentação social que provocará um tratamento por parte das outras persoas. Ajuda muito nom reforzar os estereotipos de género com vestidos ou sapatos com brilhantes para as nenas e com superheróis tipo, por exemplo, para nenos. As cores nom deveriam ser próprias de nenas ou nenos mas se umha nena veste muito de rosa e um neno muito de azul ou preto estaremos reforzando esta asociación inicial. As imagens que levamos na roupa também nom som neutras e seria positivo nom asociar a roupa que leva umha nena com princesas, figuras delicadas e lindas... e a roupa que veste um neno com dinosauros feros, superheroes, carros de corridas...

- É moi positivo que nos espazos de lecer fóra da escola quedem com umha amiguinha ou amiguinho, diferente do seu sexo, individualmente.
- Os filmes que lhes ponhemos às nossas crianças nom som neutros em quanto a género e deveríamos escolher aqueles nos que a figura feminina nom fosse débil ou umha mera espetadora rescatada.
- Os brinquedos som objetos dos que as nossas crianças gostam muito e com os que chegam a formar vínculos importantes, polo que temos que valorar quais som os comportamentos que favoreceram. Um boneco de Hulk com cara de enfadado favorecerá que esta criança brinque a pelexar ou jogo simbólico agresivo e umha boneca com chupeta favorecerá um jogo simbólico asistencial.